

---

**Pauta:** Apresentação do departamento das políticas no Município

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** (14h20min) Boa tarde. Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE. Vamos iniciar a reunião da nossa comissão. Hoje o nosso convidado é o Sr. Neilson que é o diretor do Departamento da Juventude dentro da Secretaria de Esporte e a nossa ideia é para que ele faça uma explanação da diretoria do Departamento, o que pretende para os anos de 2023 e 2024, quais as dificuldades, o orçamento, o que ele quiser falar. Depois, nós, vereadores, vamos fazer alguns questionamentos em cima do que o Neilson expor. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Obrigado, presidente, pelo espaço de fala; cumprimentando o senhor, cumprimento o Ver. Giovanni Byl e o Sr. Neilson que vem aqui trazer informações para nós; a Carine e a Michele, duas servidoras que estão na luta, junto, para construir a política da juventude que é fundamental para Porto Alegre. A gente sabe que Porto Alegre precisa, cada vez mais, de aparelhos para juventude não só de prática de esporte, mas de oportunidades também. Acho que isso se faz em todas as áreas, fortalecer para que o futuro seja melhor e os que estão aqui deixar uma coisa melhor ainda. Então eu acho que a gente precisa ainda de muito, muito, muito mais aparelhos do estado dentro das periferias principalmente, são as regiões que menos têm. Se a gente formos olhar a Zona Sul, tem uma dificuldade muito grande; a Zona Sul é muito extensa, então, tudo que for preciso para se deslocar, precisa de transporte. Geralmente as comunidades são mais pauperizadas, esse é um problema que a gente verifica pelo contexto de Porto Alegre, as pessoas não dependem de dinheiro para sair todo dia da sua comunidade, então, às vezes, para praticar um esporte diferente a pessoa tem que se deslocar muito. A gente tem aqui na orla, por exemplo, uma questão muito importante que é do *skate*, mas ainda é só na orla, é uma conquista muito bonita e a gente precisa avançar um pouco mais. No bairro onde eu moro, no Orçamento Participativo, há 20 anos, a gente conquistou uma pista de *skate* pequenininha, mas já é um avanço. A pista está lá, é uma

---

conquista, a praça foi inaugurada pelo Collares, Ver. Mauro, há mais de 30 anos, na Aberta dos Morros. Eu acho que isso é uma coisa importante, cada governo que vem está trazendo aparelhos, acho que a gente tem que somar. Então a gente quer ouvir vocês aqui para ver quais são as propostas, as ideias, até porque a Câmara de Vereadores dispõe desse instrumento importante que é influenciar no orçamento, todos os anos o orçamento passa aqui. A gente sabe que no orçamento do ano passado o que foi colocado para o esporte foi pequeno, acho que a gente tem que tentar aumentar acho que esse é o nosso esforço na comissão. Contem comigo, a gente sabe que muita coisa se faz com dinheiro não só com intenção e também de dialogar com o governo federal, eu faço parte do Partido dos Trabalhadores e a gente, este ano, está com Lula como Presidente, então a gente também tem um diálogo com os Ministérios. Eu sou líder do PT aqui, me coloco à disposição para a gente tentar construir pontes para termos mais políticas na cidade, cada vez melhor. Então faço essa minha fala Inicial aqui e agradeço pela oportunidade de estar aqui com vocês.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Vamos passar a palavra para o diretor Neilson. Também registro a presença das duas técnicas novas na Prefeitura, a Micheli Viegas e a Carine Moraes, técnicas da Juventude e assistentes sociais.

**SR. NEILSON A. RIBEIRO SANTOS:** Boa tarde a todos, sou Neilson Ribeiro, sou o novo diretor da Juventude, estou há poucos dias no cargo, estou ainda me inteirando dos assuntos, dos projetos. Fui muito bem recebido e fiquei feliz porque a nossa secretária, a Débora Garcia, está nos dando todo o apoio necessário para que a gente possa implantar esses programas que nós vamos explanar. Eu vou falar vou fazer uma breve explanação, porque o nosso corpo técnico já estava há três semanas com essas meninas, a Micheli Viegas e a Carine Moraes que estão fazendo o arcabouço teórico e metodológico, denso, estão trabalhando muito para que a gente possa implementar esse programa. Esse programa já é conhecido por muitos, o Jovem Aprendiz, e é um programa de aprendizagem profissional que visa a efetivação do direito à profissionalização ao trabalho e à renda do jovem. E qual é a ideia deste

---

---

programa? Implementar o programa nas repartições da Prefeitura de Porto Alegre, disponibilizar as estruturas públicas para a realização dessas vivências práticas, essa interligação entre a teoria e o trabalho, a prática. Esse é um projeto que eu recebi a incumbência de colocar para frente. Já estamos bastante avançados. Com outras reuniões, com certeza, já vamos mostrar todo esse arcabouço. Devo dizer que esse programa vai ser feito sem ônus. Esse programa abrange adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, menos pessoas com deficiência, não tem limite de idade, e a ideia é fazer com que esse jovem tenha essa convivência, melhore a sua autoestima, conheça esse ambiente de trabalho das repartições, e isso também fortalece essa convivência, essa aproximação com a liberdade que o jovem tem que ter, esse querer, como eu posso falar, liberdade no sentido de se libertar, sair da vulnerabilidade, que é outro foco do nosso projeto. A gente tem a prioridade de lidar com a vulnerabilidade desse jovem. O outro projeto é sobre tornar a nossa secretaria uma unidade executora de medidas socioeducativas. Basicamente, é pegar esse jovem e fazer com que ele preste serviço comunitário, esse menor infrator, e faça... Não é uma punição, mas que ele também adentre nesse sistema de liberdade que eu chamo de social.

Vou pedir agora que as nossas assistentes, o nosso corpo teórico amplie esse pensamento, amplie esse nosso pensar, tenha a oportunidade de concluir e ampliar esse pensamento da nossa secretaria.

**SRA. CARINE MORAES:** Boa tarde, eu sou a Carine, assistente social da SMELJ. Só complementando, o Programa Municipal De Aprendizagem Profissional em Porto Alegre, qual é a ideia? É seguindo a lei de aprendizagem profissional, em que tem a obrigatoriedade para algumas empresas de cumprir, no mínimo, de 5% a 15% da cota de aprendiz. A nossa linha é essa, a gente está seguindo um pouquinho a ideia de Caxias do Sul, que implementou esse projeto, já estão trabalhando na segunda edição dele. Qual é a ideia? Esse projeto não é para ter ônus para a Prefeitura de Porto Alegre, porque tem algumas empresas que, devido a questões de insalubridade, enfim, algumas questões da

---

característica de trabalho delas, não têm condições de receber, na prática, os aprendizes no espaço delas. Então a nossa ideia é realizar todo um termo de compromisso, um termo de parceria com esses espaços após fazer um levantamento de quais são essas empresas, para estar recebendo-os na prática, recebendo os aprendizes na prática na Prefeitura de Porto Alegre e em algumas secretarias. A ideia é que seja na administração centralizada neste primeiro momento. Seria um contrato entre uma entidade formadora e a Prefeitura de Porto Alegre, envolvendo também a Superintendência do Trabalho, a gente já está dialogando com eles. Esse estabelecimento contratante, essa empresa que, por algum motivo, pode ser “n” motivos, não consegue cumprir a cota de estar recebendo de fato esses jovens lá na empresa, o que a Prefeitura faria? Estaria recebendo-os nos órgãos, enfim, para que as empresas pudessem estar cumprindo essa cota. Essa é a ideia do programa, mas tendo um recorte de renda desses jovens de até meio salário mínimo por família, que é pegando o público mais vulnerável de Porto Alegre. A nossa ideia é fazer uma parceria com a FASC, que é quem realmente atende esse público: jovens que venham de famílias que estão em acompanhamento tanto pelo CRAS quanto pelo Cress. A nossa proposta é que a FASC indique – a gente está em trâmites, conversando com eles – os jovens, para indicar para fazer os cursos. A princípio seria o curso de esporte, que envolve SMELJ, e o curso de assistente administrativo, que envolve as outras repartições, enfim, onde os jovens poderiam estar realizando a prática. Neste primeiro momento, no projeto-piloto, são 20 jovens, depois, conforme a gente for conseguindo, vamos ver como vai ser esse primeiro momento, chegar até 80 jovens dentro das repartições públicas. São jovens bem específicos, a gente já criou os critérios: são jovens egressos do acolhimento institucional, da medida socioeducativa, negros quilombolas, indígenas, transexuais, enfim, a gente tem todos os critérios de um público específico para estar recebendo esses jovens, dar preferência para quem realmente não consegue o acesso à profissionalização, um curso, enfim, esse é o nosso foco. O outro projeto que a gente tem é da implantação da SMELJ como unidade executora das medidas socioeducativas de prestação de serviço à comunidade, específico para jovens em PSC, para receber esses jovens que cometeram

---

---

algum ato infracional; vai estar recebendo, também com parceria com a FASC, através dos Cress, esses jovens nas unidades da Secretaria, mas é bom colocar que a gente está criando os projetos, com o acompanhamento direto da Diretoria de Juventude, para dar todo apoio e eles.

Há outros dois projetos que a gente vem discutindo, vem trabalhando: nós pretendemos fazer um diagnóstico da juventude em Porto Alegre, que é algo que nos chamou atenção, não tem ainda, não temos informações de que juventudes são essas de Porto Alegre, porque a que é do Centro não que é a mesma que é da Zona Sul, enfim. Então a gente pretende construir, com o tempo, esse diagnóstico e também estar ativando o Conselho da Juventude, que neste momento não está ativo, a gente está se organizando para isso, para depois pensar em conferências, em tudo isso que abarca junto ao Conselho da Juventude.

**SRA. MICHELI VIEGAS BENTO:** Boa tarde a todos da Mesa, boa tarde a todas e todos que estão assistindo, acompanhando essa discussão; eu acho que a Carine conseguiu sintetizar bastante a ideia, e o diretor também introduziu. A gente chegou há três semanas nessa Diretoria da Juventude, eu acho que é importante contextualizar que, anteriormente a nossa chegada, a Diretoria da Juventude era composta somente por um diretor, não tinha equipe técnica. Aí, então, nós, duas assistentes sociais, chegamos, através de concurso público, para compor essa diretoria. O nosso diretor, o Ney, também chegou há uma semana, e a gente tem mais uma trabalhadora, que é uma assistente administrativa. Essa é atualmente a Diretoria da Juventude, dentro da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude. Dito isso, acho que os colegas colocaram que, com a nossa inserção na secretaria, tinha esses dois projetos que estavam em andamento pela pasta da diretoria anterior, ou seja, por um único trabalhador, que era um diretor. Então, não tinha sido, ainda, possível efetivar, de fato, concluir esse projeto. A gente chega com essa tarefa de efetivar, de fato, para poder dar conclusão para isso. A gente passou a rever um pouco do processo anterior e passou a criar um projeto técnico, em consonância com as legislações e etc. Acho que a Carine conseguiu explicar bem a ideia dos dois projetos. Caso

---

alguém tenha alguma questão para colocar, a gente está bem aberto, tanto da Mesa quanto o pessoal que está ali. Mas também quero dizer que a nossa ideia, enquanto trabalhadoras efetivas, é poder, a longo prazo, construir, junto com a população, uma política pública efetiva para as juventudes. E a partir disso, como a Carine colocou, através de um diagnóstico, de um estudo sobre o que tem disponível hoje de forma intersectorial, ou seja, entre todas as políticas públicas: assistência social, educação, lazer, esporte. O que tem disponível hoje aqui, em Porto Alegre, para as diferentes de juventudes, para, a partir daí, em construção junto com as juventudes. Por isso que a gente tem em mente a importância do Conselho Municipal da Juventude, de reativá-lo, para poder, então, começar a fazer essas discussões e ir aprofundando, enfim. Junto com as outras políticas, a gente também está se inserindo em espaços de diálogo com as outras políticas públicas, participando do... A gente vai se inserir no Conselho Municipal da Política de Assistência; no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA; na rede de atenção à criança e ao adolescente, que a gente participou na semana passada, que tem representantes dos micros territórios daqui, de Porto Alegre, através dos técnicos; Conselho Gestor das Medidas Socioeducativas, enfim, e no Comissão Municipal do Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil – Competi também. Ou seja, são espaços de diálogo entre as entidades e entre a população, entre os trabalhadores da ponta, entre a população, para poder, então, a gente começar a construir essa política, sobretudo, através das discussões com a sociedade civil. Então, eu acho que, para além desses dois projetos, que a gente, sim, pretende dar cumprimento, a gente entende também a importância da aprendizagem profissional e a importância também de poder oportunizar, dentro da SMELJ, que a gente tem vários centros de esportes, são espaços bem legais, de eles cumprirem uma medida socioeducativa de prestação de serviço à comunidade, de forma realmente socioeducativa, que é isso a que se propõe o [Sinase](#), o [ECA](#), enfim. Acho que seria isso, assim, para esse primeiro momento. Obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Resumindo, vocês têm uma estrutura pequena, muita vontade de trabalhar...

---

**SR. NEILSON A. RIBEIRO SANTOS:** Muita vontade.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Estão começando, e vão trabalhar bastante.

**SR. NEILSON A. RIBEIRO SANTOS:** Exato. Qual é o foco, vereadores? Na realidade, nós estávamos aqui falando sobre trabalho infantil e com a vulnerabilidade que a gente vê, é só olhar para a rua de Porto Alegre. E qual é o foco de toda a Secretaria? Das pessoas que estão lá e o que foi formado? Para mostrar essa força que se encontra aqui, o senhor acabou de falar, são quatro pessoas, eu entrei, eu fiquei abismado com o trabalho dessas meninas, 24 horas por dia parece, elas não param, estão sempre em cima para fazerem esse arcabouço. Não é fácil, é muito trabalho para elas. Como eu disse, entrei há pouco tempo, mas por que é que principalmente o segundo projeto me enche os olhos? Todos, não é? Mas principalmente o segundo. Porque eu estou há 33 anos aqui, mas sou natural de Alagoas, e até os oito anos – dos quatro aos oito – eu trabalhei numa carvoaria, trabalho infantil, regime fechado também, e não havia na década de 70 isso aqui que eu estou vendo: vereadores comprometidos com a vulnerabilidade social. Ou seja, quem está nessa diretoria, hoje, essa formação foi bem pensada para estar aqui, porque temos pessoas que lidam com a ponta; a ponta do problema. É muito fácil dialogar, é muito fácil filosofar, mas estar na ponta é muito difícil. E essas meninas aqui estão na ponta. Quando conversei com a secretária, a gente vê, olho no olho, o que está para ser feito. É uma incumbência, temos uma meta, temos um prazo e vamos cumprir. É esse parecer e esse querer, olhando no rosto de cada um de vocês, que tem que ser feito e tem que ter êxito. Nós vamos lutar o máximo para salvar o máximo que der. É salvar. Salvando um – é um pedido meu –, gente, vocês não sabem o que é salvar um... Para mim, estar aqui falando com os senhores foi muito difícil, existe a ponta e existe o cara, existe a dor, e é para isso que a gente está aqui. Eu peço aos senhores essa parceria, esse comprometimento com a gente. A gente vai entregar projetos densos, projetos com uma metodologia forte, sem arestas. Foi isso que foi pedido, e é isso que lhes será entregue, para que vocês

---

decidam. Mas eu já peço: vamos salvar quem está lá. Não nos interessa, conversando aqui, a gente faz de tudo, elas trabalham incessantemente, mas se a gente for ter uma conversa informal, a gente gosta de ver alguém vencendo na vida, saindo... Se a gente deixa o foco de vocês, o foco da nossa secretária, o foco de todos, é tirar do crime – do crime – essas crianças, são um exército nas ruas, *o.k.*? Então, essa equipe que foi formada, eu espero que os senhores estejam junto conosco, porque a gente vai trabalhar muito, mas vamos entregar... Esse é o pensamento de todos lá. Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Giovane Byl está com a palavra.

**VEREADOR GIOVANE BYL (PTB):** Boa tarde, Presidente Mauro, obrigado por conduzir-nos em mais uma reunião; Ver. Giovani Culau, meu xará; Ver. Jonas, que já se ausentou; Ver. Gilson Padeiro; Nilson, a Karine e a Michele, e todos os que nos assistem também. Eu quero começar a minha fala aqui, presidente, com uma música de um cara que já nos deixou, mas numa música ele deixou uma lição muito grande sobre a juventude, diz assim: “Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério/O jovem no Brasil nunca é levado a sério”, Charlie Brown Jr. O Chorão externou muito bem o que é ser jovem no Brasil. Ser jovem no Brasil é ser uma pessoa que não é levada a sério. Na política pública não está na agenda dos municípios; não está na agenda do Executivo estadual; não está na agenda do Executivo federal; não está na agenda dos legislativos. E as políticas públicas de juventude elas não são políticas de Estado, elas são sempre políticas passageiras: “É para o jovem? Vamos fazer um eventinho ali. Vamos fazer um evento para a gurizada, fazer uma festa, a gurizada vai ficar feliz. Dá uma bola para ele”. Agora dá um *skate* para eles lá que a gurizada fica feliz. Mas a gente sabe que enquanto o Brasil, enquanto os municípios – e aqui está o Giovani, que é um cara que discute bastante esse tema também – não enfrentarem a juventude como política pública – e eu estou feliz aqui, gurias, de ouvir vocês e de vocês pensarem numa política pública de longo prazo, meu diretor. E aqui vocês falam, além de ser acho que a comissão mais jovem da Câmara... Alguns são jovens há mais tempo, (Risos.) mas tem um fator, acho

---

que em muitas coisas aqui a gente diverge, mas acho que uma coisa nos une: todos nós fomos jovens em vila. O Giovani foi jovem em vila lá no Zona Sul; o Gilson foi um jovem em vila lá na Zona Sul; o Mauro foi jovem em vila na Zona Leste; eu fui jovem em vila na Zona Leste e Zona Norte – nasci na Bom Jesus, mas me criei na Mário Quintana. Todos nós aqui sabemos o que é ser jovem numa periferia de uma capital, e todos nós estivermos expostos a tudo que uma periferia oferece para o jovem: drogas, violência, HIV, morte precoce... Todos nós aqui estivemos vulneráveis a isso e todos nós aqui, se não fossem algumas oportunidades que, na sua maioria, não foi o Estado que nos deu... Quem me deu a primeira oportunidade não foi o Estado. O Ver. Gilson foi lá o padeiro que dava pão para ele vender, a mãe do Gilson fazia pão. O Ver. Giovani migrou para o movimento estudantil. O Ver. Mauro, até onde eu sei, gostava muito de esporte, depois foi para o Exército, que tirou ele da comunidade. Talvez eu não tive tanta sorte assim, no início, eu acabei me envolvendo com muitas coisas, eu fui um dependente químico, eu fui envolvido com a marginalidade. Eu perdi três primos assassinados por crime; meu irmão cumpriu uma pena de 10 anos; a minha família foi destruída pela droga; meu pai morreu mendigo no Centro, era usuário de heroína. Então, eu vivi e carreguei cicatrizes dessa vida de periferia de Porto Alegre. Por que estou costurando esse pano de fundo? Porto Alegre já caminhou há algum tempo para ser uma capital pioneira na questão de política pública para juventude. Foi implantada, pelo governo José Fogaça e depois o Fortunati ressaltou, a Secretaria da Juventude. Porto Alegre teve a Secretaria Municipal da Juventude, que era responsável para debater e implantar a política pública da juventude. Nós criamos, e eu participei neste momento do Conselho Municipal da Juventude, nós estávamos caminhando em fóruns de discussão sobre a implantação de políticas públicas para a juventude no Município, só que isso esfriou. A gente saiu do *status* de secretaria, fomos para um... não era nem departamento. Menor que departamento é o quê? Acho que é uma seção. Então de Secretaria de Juventude, a gente passou à Unidade de Juventude, onde só tinha uma pessoa para debater esse tema. Quando Melo se elege, lembro que, numa das primeiras reuniões onde foi apresentado o novo formato de secretarias, e aí se resgatou também a Secretaria de Esportes, e a juventude

---

---

ficou de fora. É eu falei para prefeito que tenha algo errado, porque a juventude já vem sofrendo as mazelas da droga, da violência, da exclusão, de estar concentrada na periferia, só que a pandemia agravou isso. Aí eu falo, a escola fechou na pandemia; o Sase, que é o serviço de fortalecimento de vínculo, fechou na pandemia; a ONG fechou na pandemia; o time de futebol fechou na pandemia. Tudo que era público e que atendia o nosso jovem fechou, só que as drogas continuaram sendo vendidas, as coisas ruins continuaram. A depressão não respeitou a pandemia. A saúde mental não respeitou, ela continuou funcionando. Então, a gente vinha de um pós-pandemia, onde o nosso jovem foi muito oprimido, ele foi muito machucado pela pandemia, e o governo não estava pensando nisso.

Portanto, eu construí essa emenda, e foi aprovada pelos vereadores, não foi unânime, mas a gente conseguiu incluir, na reformulação da Secretaria de Esporte e Lazer, a Secretaria de Esporte Lazer e Juventude. Isso foi uma emenda proposta por mim, é um assunto que é muito caro para nós, porque a gente quer ver, de fato, essa política sendo implantada. A gente atua em regiões bem violentas e eu estou cansado de enterrar jovem. Eu e o Mauro, a gente vive numa região extremamente violenta; no Leopoldina, Mário Quintana, Rubem Berta, de dia, de manhã, de tarde, de noite, tem jovem morrendo. Então, ver vocês virem hoje aqui, me dá uma esperança de que nós estamos caminhando para ter uma política, de fato, para a juventude de Porto Alegre. Neilson, eu acho que tu tens uma grande responsabilidade, começamos tarde talvez, mas tem tempo ainda de implantarmos algo, porque pensar em juventude... Juventude é um recorte da população, dentro da pauta juventude tem o jovem negro, o jovem índio, tem o jovem LGBTQIA+, tem o jovem deficiente, tem o jovem que está preso, que está na FEBEM, que está na FASE, que está no Central, então, é um recorte da população e nós não vemos uma transversalidade das secretarias, não tem. A FASC não sabe o que a saúde faz, a saúde não sabe o que a Secretaria do Trabalho faz, então, não tem uma transversalidade nesse tema. E se não fossem as ONGs, se não fossem os projetos sociais, a gente estaria numa situação muito pior. Então acredito que fazer esse mapeamento vai ser um grande passo para nós podermos discutir. Eu acho que a Câmara tem de estar

---

---

junto, Giovani, nesse debate, eu acho que a Câmara tem muito a contribuir nesse processo, porque a gente quer ver de fato essa política pública ser implantada no Município, então eu quero que nós nos vejamos mais. Desejo um bom trabalho, é uma missão, acho que essa pauta da juventude... Todas as pautas são uma missão, mas essa é uma missão, e vocês que estão iniciando na vida pública, eu tenho certeza, encarem como uma missão de vida, porque trabalhar com a juventude é colher frutos no futuro. O jovem não é o futuro, ele é o presente, e estamos perdendo esses jovens da nossa capital. Para encerrar, eu estou cada vez mais assustado com o nível de drogas que a nossa geração está experimentando. Tem drogas cada vez mais baratas e cada vez mais acessíveis. Tem uma droga chamada “sucesso”, que é o respingo de solda, que essa molecadinha está comprando na ferragem, está cheirando isso e está destruindo o pulmão, está destruindo o cérebro. Isso é um vírus no Brasil, porque tu não compras ilicitamente, tu compras na ferragem, tu compras na madeireira, e isso está destruindo a nossa gurizada, e em várias classes sociais: no condomínio fechado estão usando e lá na vila estão usando. Então, é uma boa missão, contem conosco, o nosso mandato está à disposição, diretor e gurias, para ajudar no que for preciso. Obrigado.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Boa tarde, Presidente, Byl, Gilson, um abraço especial para vocês que compõem, há três semanas... Sou eu, Mauro – estava com o ouvido atento aqui; o Mauro perguntou quem é o vereador mais jovem da Casa? Sou eu, fiz aniversário no domingo retrasado, então estou com 29 anos. Estava dando um abraço em vocês, porque acho que o desafio que vocês assumem é importante, é desafiador; eu escutava o Byl falar, eu e o Byl temos posições distintas em vários assuntos, não é Byl, mas eu acho que esse tema da juventude é algo que nos aproxima muito. Eu te ouvia falar – compartilho de tudo que tu disseste. E tu falava um pouco sobre as oportunidades da juventude. Na verdade, veio à minha mente que teve um momento que transformou radicalmente a minha vida, que foi quando eu entrei na universidade. E eu entrei na universidade, fruto da política de cotas, uma política pública; eu me criei no Extremo-Sul, Gilson mas a primeira parte a minha

---

infância foi na vila do Funil, ali no bairro Camaquã. E foi quando eu saí da vila do Funil, mais velho, a partir do debate público e político que eu fui entender oportunidades que eu tive, que a gurizada lá da vila não teve; entender por que eu saia de casa, ia para escola, e o restante da gurizada, não, pelo pela relação que o tráfico de drogas tem com as comunidades e com a nossa juventude por consequência. Eu também estou aqui hoje me apresentando para vocês, o único parlamentar gay da cidade. E falo isso porque, quando nós pensamos políticas públicas para a população LGBT, um dos grandes problemas que nós temos é exatamente a carência de diagnóstico. Essa é uma realidade também da juventude. Nós temos dados nacionais da violência; então, a juventude... Eu não canso de repetir isso nessa comissão, a maior parte dos homicídios no Brasil, entre a juventude que morre, 80% é a juventude negra. Nós fizemos um pedido de informações sobre dados de Porto Alegre, dos índices de violência, e a resposta que tivemos é ausência dos dados. Essa foi uma das motivações que fizeram com que, nós, agora no mês de março, termos proposto, e conseguimos aprovar aqui, instalação da Frente Parlamentar Juventude Viva E nós queremos, Byl, nesse mês, dar início aos trabalhos da frente. E o que a gente tem discutido internamente é que o desafio da frente precisa ser um trabalho permanente no esforço de diagnóstico da situação da juventude na cidade, de contribuição na grande tarefa que temos de formulação de políticas públicas. Eu já tinha comentado isso com a secretária quando ela esteve conosco, eu acho que, em especial, com a diretoria, um trabalho que não temos que tocar juntos, um trabalho do Executivo, do Legislativo, da sociedade civil, das juventudes organizadas, por que a juventude está organizada, está organizada no esporte, está organizada no movimento estudantil, está organizada na periferia. E nós temos que entender essa galera enquanto gente que tem que participar de debate na mesa, junto com a gente, entendendo que, muitas vezes, para a gente poder ouvir essa turma temos que sair daqui, inclusive porque um dos problemas que a gente tem é do acesso da juventude à cidade. Como que essa galera chega ao centro? Por isso a gente teve junto, inclusive, Byl, no tema do fim do meio passe escolar nos domingos e feriados, porque isso também tem a ver com o acesso da juventude à cultura, ao esporte,

---

---

ao lazer, porque, na vila, não tem praça, ou, quando tem, está daquele jeito. Então os equipamentos públicos estão no centro da cidade. Como que a gente garante o acesso dessa gurizada à cidade? Nós, que estamos discutindo o Plano Diretor, e eu não estou falando isso à toa, eu estou falando isso porque, quando a gente pensa o Plano Diretor – e esse vai ser um dos grandes temas que nós vamos enfrentar este ano –, nós precisamos estar atentos e atentas a esses desafios que a nossa cidade tem: uma parcela da população invisibilizada, além de outras questões que eu não canso de trazer para o debate aqui. E é claro que o governo tem apresentado alguns projetos que eu considero ainda insuficientes para a gente dar conta do tamanho do desafio, que é a questão da evasão e do abandono escolar – grave no ensino médio e mais grave ainda no ensino fundamental –, que tem relação com as consequências da pandemia para a juventude. Quando a gente fala de política de saúde mental, então, no geral, para a população como um todo, é uma situação bastante difícil, e isso não é um problema deste governo, é um problema do Estado, da sua ausência de garantia de políticas públicas de saúde mental. Isso tem um impacto em particular na juventude, também. Então, enfim, gente, eu acho que receber vocês aqui é muito importante para a gente estabelecer esse elo, esse vínculo. Foi um retrocesso que nós tivemos com o fim da Secretaria Municipal da Juventude. Então vocês relatam aqui para a gente uma reorganização da diretoria no sentido da ampliação do trabalho de vocês, e o que eu acho que nós precisamos é desse esforço conjunto do Executivo, do Legislativo e da sociedade civil para a gente conseguir dar respostas para uma situação que eu considero dramática – na educação, na cultura, no esporte, nos índices de violência. Eu acho que não tem como não se sensibilizar com um tema como esse; por isso que, quando nós propusemos essa frente parlamentar, a gente projetou esse nome, juventude viva, porque é isso que nós queremos para a nossa juventude; infelizmente, a nossa juventude está morrendo. Então acho que é um pouco disso, acho que é importante este nosso encontro, o estabelecimento desse nosso vínculo. Que, a partir daqui, a gente possa ter um trabalho cada vez mais próximo. E, com certeza, o presidente Mauro precisa ser cumprimentado pela condução aqui na

---

---

comissão; sem dúvida alguma, Gilson, nosso vice-presidente, a comissão, no conjunto, vai ser bastante parceira da diretoria. Acho que é um pouco disso.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra.

**VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB):** Boa tarde, presidente Mauro; cumprimento aqui o Ver. Giovane Byl e o Ver. Giovani Culau, meu conterrâneo; e todos vocês. Hoje a pauta principal aqui é sobre juventude. Antes, o Giovani estava falando ali que eu sou cria, eu não sou cria, eu cheguei no Extremo-Sul com sete anos de idade, lá no Lami. Sou filho de colonos, meus pais vieram dentro de uma Kombi, comigo e meus três irmãos – eu, uma irmã, dois irmãos, meu pai e minha mãe –, lá de Erval Grande, na costa do rio Uruguai. Chegamos aqui, emprego era difícil, só que colono sabe fazer pão. Minha mãe sabia fazer pão, e as vizinhas começaram a falar: “Alemoa, começa a fazer pão aqui na praia do Lami, tu vais vender bem” – e ela começou a fazer. O meu irmão não deu para a coisa, aí sobrou para mim, como irmão mais velho, e eu vendi pão oito anos da minha vida, dos meus oitos aos 16 anos, por isso que hoje me chamam de padeiro, um padeiro que nunca fez. Eu sempre digo que o padeiro não precisa ser o que fabrica, é o que vende; no caso do leite, a vaca é que produz o leite, e o leiteiro é o que vende o leite. Então é isso. Essa pauta, juventude, é muito importante. Na semana, o mandato acaba nos consumindo bastante em várias agendas, muitos encaminhamentos, mas no fim de semana, se vocês querem me ver, é na beira de um campo de futebol, é num projeto social lá na vila, é acompanhando a escolinha Atlético Zona Sul porque eu tenho um filho que é educador físico e ele tem uma escola de futebol hoje onde ele atende 120 crianças de cinco a 17 anos. É um guri fantástico que não foi jogador de futebol, mas fez educação física e hoje é uma liderança, na escolinha dele já passaram mais de 600 crianças, e todas que entram aprendem doutrina, o que tem que ser, respeitar pai e mãe, porque se chegar malandrinho e querendo se impor, senta lá no canto e acaba não participando. Não é projeto social, é uma escolinha particular, onde paga e tem compromisso. Eu respiro juventude. Eu tenho dois

---

filhos, o Leonardo tem 26 anos, está na área do direito, e o Lucas, com 31 anos. A juventude lá dentro de casa é tudo. Como essa pauta é muito importante eu acho que a gente tem que ter vocês próximos da gente para que a gente possa contribuir ainda mais. Como falaram antes, nossa comissão é bem jovem, para os guris, mas eu e o Mauro já passamos dos 50 faz tempo. Desculpem o atraso, eu estava num evento na ACIR, na Restinga, mas deu tempo aqui de contribuir um pouco. Contem com a gente, contem com essa comissão. Não sumam, apareçam mais vezes. Nós vamos estar sempre abrindo as portas aqui para debater esse tema que é muito importante. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O importante que vocês puderam escutar, e é uma característica dessa comissão, eu até nem tinha me dado conta, mas que o Ver. Giovane Byl, atento, falou: todos nós viemos da periferia; eu e o Gilson não somos tão jovens, mas os outros são mais jovens, continuamos jovens de pensamentos, de vontade pelo menos. Eu nasci na Zona Leste, na Vila São José, depois fui morar na Zona Norte, lá no Rubem Berta com Leopoldina, a gente sempre esteve na periferia e conhece a realidade. Nada contra outros vereadores que não nasceram na periferia, que vieram de outras classes sociais, mas aconteceu que nessa mesa os cinco vereadores, o Jonas também vem da periferia, então os cinco têm conhecimento da vida da periferia. Eu lembro bem, Byl, a primeira vez que ganhei uma medalha na minha vida, eu tinha 12 anos de idade, foi uma festa organizada pela comunidade no Dia da Criança. A gente vê hoje as festinhas de Dia da Criança e, quando eles pedem ajuda, eu procuro sempre ajudar, a gente tira dinheiro do bolso, porque a gente passou por isso, pela alegria de ter participado de um domingo inteiro jogando bola, foi a primeira vez que eu joguei numa quadra de futebol, porque eu jogava bola na calçada, não tinha pracinha perto da minha casa. Então foi a primeira vez que eu fui convidado para jogar numa quadra. Daí chega lá, joguei, ganhei a medalha, sai feliz vida, tinha ganho uma medalha na vida, jogado numa quadra de verdade, isso eu tinha 12 anos de idade. Então a gente conhece a realidade, e quando a gente vê um projeto, uma ideia que vai levar para aquilo que a gente viveu, a gente sempre vai tocar no coração né. Então vocês podem ter certeza

---

---

de que a gente vai estar à disposição. Eu acho que é importante ouvir as duas meninas ali, a Carine e a Micheli, que estão construindo os projetos, e, para construir projetos, a gente sabe que todo projeto precisa de recurso. Hoje vocês têm um dos projetos que é com a iniciativa privada, aqueles que, pelo o que eu entendi, a iniciativa privada tem obrigação de prestar aquele serviço, como ela não tem o espaço, ela prefere pagar para outro executar. Vocês vão executar, resolver o problema dela, e ela paga para resolver o problema, e aí a Prefeitura vai receber esses jovens, e a conta vai ser paga pela iniciativa privada. Então essa é uma solução, vocês buscaram uma solução dentro de um projeto que não vai envolver recursos, mas certamente vocês vão ter outras ideias e que vai precisar recursos. E aí não está previsto no orçamento e vocês não vão conseguir executar. Então contem com esta comissão aqui para quando chegar perto do orçamento, mais próximo do final do ano, vocês virem aqui com a ideia, e a gente, se não estiver ainda no orçamento, procurar colocar dentro do orçamento, primeiro da LOA, depois do orçamento do Município, porque o orçamento é muito disputado. O Município tem um orçamento em torno de onze bilhões, mas boa parte dele é carimbado: esse é da educação, esse é da saúde... Sobra muito pouco para que a gente possa manejar. Então muitas vezes a gente critica, todos os lados, uma hora criticamos um governo ou outro, mas a gente sabe que o recurso é escasso. Então, às vezes, é uma boa ideia, mas não tem recurso. A gente, aqui na comissão, esta comissão que, se for ver, é um privilégio participar desta comissão, no meu caso ainda presidir esta comissão, porque a educação todo mundo fala que é a prioridade, e eu não tenho dúvida que é a prioridade, principalmente dos jovens, e aqui nós estamos tratando com os jovens, com a educação e com um pouco de esporte e cultura, porque é importante também o lazer. Então a gente trata com o jovem e com a prioridade que é a educação. Só que muitas vezes não adianta ser prioridade só no discurso, a gente tem que ir para prática e botar recurso, porque sem recurso nada vai acontecer. Então, eu, por exemplo, tenho colocado boa parte das emendas positivas que é o recurso que a gente tem, que é o vereador que decide para onde vai e o prefeito é obrigado a executar; são as emendas impositivas, tu impões ao governo. Eu tenho colocado bastante nessa área que que faz parte

---

---

aqui, tirando a saúde que a metade é obrigatório para saúde, eu coloco bastante em escola infantil e coloco em praça, no esporte e lazer. Então a minha prioridade tem sido essas duas: educação e o esporte, que a gente gosta, praticou, e sabe que é importante na vida. Boa parte aqui dos nossos recursos a gente tem visto que tem ido para essa área. Então vocês têm a oportunidade de apresentar um projeto e a gente disputar esse orçamento, e contem conosco aqui. Eu acho que todos nós vamos estar juntos aqui disputando o orçamento para gente poder levar porque a gente acha que é prioridade. Então vocês podem contar conosco. Eu fiz a brincadeira de que vocês são poucos e têm um desafio enorme pela frente, construir toda uma plataforma e da juventude. Esperamos que vocês tenham um bom êxito, porque o bom êxito de vocês, vai ser bom para cidade, porque o jovem é muito disputado, e o crime está levando vantagem. A gente que morou na periferia sabe que, muitas vezes, tu não tens o recurso, tu queres ter um tênis, queres comprar uma bola, queres comprar uma bicicleta e não consegues um emprego, não consegues estudar, teu pai não tem dinheiro, tua mãe não tem dinheiro – quando tu tens pai e mãe – e tu vês o cara do tráfico desfilando com o carrão, com a moto, com tênis bonito e a roupa bonita e “Eu quero é isso”. E aí, se o seu poder público não ajuda, o cara vai indo para o lado que parece ser mais fácil, não é? A gente sabe que é o mais difícil, mas para o jovem parece ser o mais fácil. Então vocês e nós aqui desta comissão temos que oferecer... É uma disputa desleal disputar o jovem com o tráfico; muitas vezes, temos pouco recurso. Então, no que a gente puder ajudar e somar ao trabalho de vocês, que vai ser árduo, contem conosco, contem com a nossa comissão, com os nossos jovens aqui da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude.

**VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB):** Aproveitando a fala do Mauro, enxerguem mais as partes mais distantes do Centro da cidade, são as partes em que demora muito mais para chegar os recursos, a melhoria, a qualidade de vida. Eu digo tanto Mário Quintana, na Zona Norte, como Zona Leste, Extremo-Sul, Zona Sul de Porto Alegre porquê? Porque para a Zona Central, os olhos dos empresários são diferentes, eles enxergam mais. Mas nós temos que olhar é lá

---

para a parte mais distante, onde cada canto tem um ponto droga; os caras estão escondidos e estão tentando usar os nossos jovens para aviãozinho, para isso ou para aquilo e tirar. E é aí que entramos, nós temos que ter esse olhar, esse olhar para essas crianças que ficam na parte mais distante. Eu estou sempre lá naquela parte distante, que é o Extremo-Sul, eu acho que é a parte mais distante do Centro, e eu estou sempre brigando por lá. Nós temos que investir nesses locais onde falta recurso e nós temos que chegar com qualidade de vida para os nossos jovens de lá também. Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h12min.)

TEXTOS SEM REVISÃO